

A Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica (RBPAB) apresenta mais um número, correspondendo à primeira edição do ano de 2018, exatamente no momento em que a Associação Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica (BIOgraph), em parceria com a Universidade Cidade de São Paulo (UNICID) e colaboração com diversos programas de pós-graduação em educação do país organizam o VIII Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)biográfica (CIPA).

As articulações estabelecidas entre as diferentes edições do CIPA e a criação, no ano de 2016, da Revista justificam-se pela consolidação do campo dos estudos (auto)biográficos no Brasil e, também, pela necessidade de contribuir para a socialização qualificada de estudos e pesquisas, em diálogo com diferentes áreas do conhecimento sobre o movimento (auto)biográfico, que têm se constituído no domínio e cenário educacional brasileiro e internacional.

Ancorados em princípios deontológicos, os estudos (auto)biográficos, ao abordarem diferentes dimensões das narrativas como ações humanas, têm privilegiado os diferentes modos de narrar a vida, as discussões epistemológicas e teórico-metodológicas, em estreita relação com os processos educativos e formativos, contribuindo para ampliar o debate sobre as aprendizagens formativas e da própria experiência humana, em suas relações socio-culturais e políticas.

A temática adotada para a oitava edição do CIPA – “Pesquisa (auto)biográfica, mobilidades e incertezas: novos arranjos sociais e refigurações identitárias” – desdobra-se em discussões sobre contextos e conjunturas dos *novos arranjos sociais* e *refigurações identitárias* que se implicam aos deslocamentos territoriais, internos e externos, bem como aos diversos modos como os sujeitos experienciam,

em uma perspectiva biográfica, reorganizações impostas pelas fronteiras políticas, econômicas, ambientais, culturais e religiosas, que se vinculam aos deslocamentos vividos por esses mesmos sujeitos.

Os processos migratórios, sejam eles voluntários, involuntários ou ainda impostos pelos conflitos territoriais, políticos e religiosos, implicam processos de como os sujeitos, em mobilidades territoriais e internas, enfrentam desafios diversos, desorganizam suas vidas em busca de outras possibilidades de acolhimento, muitas vezes inscritas em condições degradadas, ilegais, como refugiados de suas próprias condições existenciais, culturais e de origem. Tais condições vividas contemporaneamente têm desvelado imagens humanamente impossíveis, para os sujeitos que se jogam ao mar e que rompem fronteiras diversas, em busca de outras possíveis condições de acolhimento e vida.

Entre os “paradoxos da imigração” e da vida emigrante, marcada por “impossibilidades” de toda ordem, o efeito da perspectiva autobiográfica talvez seja o de posicionar o pesquisador como alguém que:

[...] dá voz àqueles que dela são mais cruelmente despossuídos, auxiliando-os por vezes, tanto com seus silêncios quanto com suas perguntas, a encontrar as palavras, a reencontrar, para contar uma experiência que a contraria completamente, os provérbios da sabedoria ancestral, as palavras da ‘tribo’ que descrevem seu exílio. (BOURDIEU, 1998, p. 9)¹

As (in)certezas que são impostas pelos processos migratórios desvelam, no contexto mundial, novos arranjos sociais, que se traduzem em inflexões identitárias e biográficas de

¹ BOURDIEU, Pierre. Um analista do inconsciente. (prefácio). In: SAYAD, Abdelmalek. **A imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: Edusp, 1998. p. 9-12.

sujeitos que vivem, na alma e na pele, tais experiências.

A temática do congresso nos remeteu a ampliarmos as discussões sobre tais questões, iniciando com a proposição do Dossiê *Migrações, pesquisa biográfica e (auto)biográfica*, coordenado por Elsa Lechner (Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra) e Zeila Brito de Fabri Demartini (Centro de Estudos Rurais e Urbanos da Universidade de São Paulo). Na condição de pesquisadoras implicadas e voltadas para o tema das migrações, as colegas, ao proporem o dossiê, buscaram organizá-lo com ênfase em três grandes eixos temáticos. O primeiro volta-se para as discussões epistemológicas e teórico-metodológicas dos estudos biográficos e (auto)biográficos, em suas relações com os processos migratórios; o segundo, que versa sobre os estudos socio-históricos de pesquisas sobre migrações, no mundo, conta com contribuições de pesquisadores brasileiros e estrangeiros sobre a temática. O terceiro eixo do dossiê inscreve-se em estudos que discutem percursos pessoais e profissionais articulados aos processos migratórios, às experiências vividas pelos sujeitos e às diferentes formas como narram e aprendem com tais fenômenos e processos.

O dossiê organiza-se a partir de quinze textos, que sistematizam e aprofundam as dimensões sobre espaços migratórios, tempo e temporalidades, processos de reflexividade biográfica, migrações internas e internacionais, refugiados, exilados, mas também discussões teóricas sobre os domínios da pesquisa (auto)biográfica e suas interfaces com os estudos do campo das migrações, face aos diálogos pertinentes que desvelam reconfigurações biográficas dos sujeitos migrantes e intervenções sociais, em um movimento dialético entre biografias, (auto)biografias e migrações, no contexto mundial contemporâneo.

As contribuições apresentadas nos textos que compõem o dossiê, ao partirem de resultados de pesquisas e de histórias implicadas de pesquisadores sobre a temática em questão, demarcam, sobremaneira, férteis e potentes apropriações de estudos migratórios e (auto)biográficos no campo educacional, mas também, para os diálogos interdisciplinares que estão inscritos nas trajetórias de pesquisas dos autores que socializam seus estudos neste campo.

A seção Artigos integra três estudos que aprofundam as dimensões epistemológicas da pesquisa (auto)biográfica e de pesquisas sobre cibercultura e narrativas digitais, bem como discussões sobre narrativas intergeracionais, docência em espaços rurais e suas interfaces com os estudos (auto)biográficos e as práticas educativas. As análises apresentadas por Hervé Breton, no texto, *Enquête sur les effets vécus au cours de l'activité biographique: vers une perspective micro-phénoménologique pour penser l'herméneutique du so* (Estudo sobre os efeitos vividos durante a atividade biográfica: por uma perspectiva microfenomenológica da hermenêutica de si), centram-se em uma potente discussão dos efeitos experienciados pelos sujeitos, quando narram suas experiências e como se transformam, no contexto do trabalho narrativo de dimensão biográfica. Ancorado em uma densa discussão da abordagem microfenomenológica e de suas relações com perspectivas inovadoras e emergenciais de conhecimentos inscritos no domínio da hermenêutica e da formação de si, o autor destaca que a atividade biográfica “implica o sujeito sob dois planos: o esforço do trabalho narrativo, na primeira pessoa, e o da formação de si-mesmo, resultante da experiência do compreender”. Os dois pontos propostos como argumentos centrais do texto possibilitam análises relacionadas à apreensão da experiência, à descrição de momentos

vividos, à composição do enredo, face à releitura e à historicização das narrativas.

Visual storytelling e pesquisa-formação na cibercultura, escrito por Tania Lucía Maddalena, Carina d'Ávila e Edméa Santos, centra-se nas discussões e relações entre imagens, narrativas e sons, como ações históricas e cotidianas, relacionando-os com a hipermídia como um fenômeno narrativo que implica outros modos cotidianos de pensar e criar práticas pedagógicas, no contexto de um projeto de pesquisa-ação-formação desenvolvido, desde o ano de 2015, na disciplina Tecnologias na Educação do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ. Tal experiência formativa ancora-se em princípios da *Visual Storytelling* (narração visual de histórias), na rede social *Instagram*, como um dos gêneros trabalhados como proposta pedagógica da formação de professores, através das potências das hiperescritas de si, no e para o campo da formação docente.

Encerra o presente número o artigo de Adelson Dias de Oliveira e Fabrício Oliveira da Silva, *Diálogos intergeracionais na docência no ensino médio de territórios rurais: narrativas (auto)biográficas de práticas educativas*, que objetiva discutir e analisar experiências formativas de professores e jovens do Ensino Médio, em contexto rural. Em diálogo com princípios da pesquisa (auto)biográfica e através da utilização de entrevistas narrativas, os autores situam as reflexões sobre identidade pessoal-profissional em espaços rurais, as implicações dos vínculos familiares, como fecundos para os processos de formação e desenvolvimento profissional, mas, também, as-

pectos relacionados às condições do trabalho docente e suas interfaces, entre ruralidades, sentidos do ensino médio, prática pedagógica e implicações com as experiências e lugares experienciais dos sujeitos rurais.

Desejamos que o número ora publicado possa, efetivamente, contribuir para outras e significativas discussões, no entrecruzamento entre pesquisa (auto)biográfica e migrações, especialmente por considerarmos o cenário e contexto que vivemos atualmente sobre os processos migratórios, os refugiados e as crises existenciais e políticas que se colocam nos limites territoriais e nas fronteiras humanas, como possibilidade de derrubarmos muros, pensarmos em outras e potentes formas de superação de xenofobias, de discriminações, de marginalizações, de superposição de culturas e de ideologias sobre a vida e as dimensões existenciais, em um mundo em constante crise.

Assim, entender as dimensões dos estudos (auto)biográficos para modos diversos de narrar a vida, de contar histórias inscritas e escritas nos trânsitos territoriais – locais, regionais e internacionais –, são desafios postos para todos nós, face à capacidade de acolhermos as diferenças e as injustiças marcadas nos e pelos processos migratórios, em uma disposição de biografização da própria vida e da existência.

Paris, São Paulo, abril de 2018

Elizeu Clementino de Souza
Dislane Zerbinatti Moraes
Comissão Editorial